



Ressignificando a Velhice: a Universidade Aberta para a Terceira Idade na Universidade Estadual de Ponta Grossa

1 Introdução

Nesse início de século, a velhice aparece como um dos desafios que cada vez mais deixa de ser ilusório para tornar-se real. O tema terceira idade tem se apresentado como emergente e despontado como um dos assuntos em pauta nas discussões sobre as questões da sociedade brasileira.

O ser humano passa por diferentes etapas durante a vida, cada qual com características e especificidades próprias, as quais conduzem a vantagens e limitações no estudo do desenvolvimento humano. Entretanto, nenhuma das etapas pode prescindir da outra, estando todas inter-relacionadas.

A velhice, como uma dessas etapas, aos poucos tem atraído estudiosos, despontando como assunto relevante nas discussões sobre as problemáticas da sociedade brasileira. O conhecimento humano sobre a questão lentamente tem conquistado espaço no marco científico contemporâneo, buscando caminhos alternativos de programas continuados e medidas sérias de atuação que conduzam a fins desejados a médio e longo prazo.

Diante do crescimento demográfico da população idosa, segundo projeção do IBGE, no ano de 2.025 seremos o sexto país mais idoso do mundo, perdendo para Suécia, França, Estados Unidos, Uruguai, Argentina, China, com um contingente de 34 milhões de idosos, cerca de 15% da população. Esse panorama exige a atenção de diferentes segmentos como saúde, transporte, habitação e educação, que desperte para o sentido de educação permanente, permitindo o crescimento intelectual e integração social dos adultos e idosos (Oliveira, 1999, pp. 124-148).

Rita de Cássia da Silva Oliveira*
Flávia da Silva Oliveira**

Resumo

O presente artigo apresenta reflexões sobre as diferentes concepções da velhice na sociedade e a necessidade de um redimensionamento do espaço social da terceira idade, tendo como princípio norteador a Educação Permanente. Dessa maneira, criou-se o projeto extensionista da Universidade Aberta para a Terceira Idade na Universidade Estadual de Ponta Grossa, visando a integração de gerações, atualização, aquisição de conhecimentos, possibilitando o resgate da dignidade, participação, exercício da cidadania, elevação da auto estima dos idosos, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dessa faixa etária.

Palavra-chave: terceira idade, educação, Universidade Aberta, velhice.

*UEPG - solveira13@uol.com.br

**Faculdade União - flasolveira@uol.com.br

A polêmica ao redor do assunto resulta em uma convergência quase unânime quanto à relevância, bem como quanto à necessidade de mais decisões práticas sobre o mesmo, haja vista que o slogan que o Brasil assumiu por muitos anos, “País Jovem”, hoje retrata uma realidade diferente: é um país que está envelhecendo.

Nesse contexto, considerando toda a dinâmica característica da sociedade, é imprescindível uma clarificação sobre o que é velhice e o espaço que esta possui na sociedade atual.

Todas as fases da vida do ser humano merecem atenção e respeito. É incontestável se fizerem respeitar os direitos humanos, pela própria lógica e decência para com qualquer indivíduo; dessa maneira, o idoso deve ser também alvo de estudos e preocupações na tentativa constante de redimensionamento de seus direitos e obrigações, possibilitando uma vida digna e de boa qualidade.

O primeiro impacto se refere ao próprio conceito de velhice, que não constitui uma tarefa fácil de ser elaborada, devido à complexidade de fatores que envolve.

Para essa fase da vida na sociedade brasileira, comumente, em conversas, ao referenciar pessoas mais idosas, utiliza-se a expressão “velho” que significa perda, improdutividade, fracasso, inutilidade, antigüidade, sendo aplicada de forma pejorativa; enquanto a expressão “idoso” assume uma conotação mais suave, pessoa que já tem alguns anos de vida e larga experiência.

Segundo Oliveira (1998, p. 7)

O termo “terceira idade” foi proposto para esse estágio de vida pelo francês Huet, na revista *Informations Sociales* (1962), que dedicava o número aos aposentados, e logo ganhou aceitação geral e adeptos, à medida em que se refere às pessoas idosas, sem menosprezá-las.

Mosquera (1978, p. 197) esclarece que a velhice não pode ser vista como um acidente, é um destino que se apodera da pessoa e que muitas vezes a deixa estupefata ante as suas marcas e conseqüências.

Se efetuada uma análise sob uma perspectiva histórica, pode-se compreender que o idoso é uma invenção social emergente da dinâmica demográfica, do modo de produção, da estrutura

social vigente, das ideologias dominantes, dos valores e culturas preponderantes.

A juventude e a velhice não são concepções absolutas, mas interpretações sobre o percurso da existência. Como interpretações, em contrapartida, estas concepções se transformam historicamente. Portanto, não existe qualquer substancialidade absoluta no ser da velhice e da juventude, pois estes são conceitos construídos historicamente e que se inserem ativamente na dinâmica dos valores e das culturas que enunciaram algo sobre o seu ser.

O enigma da velhice ainda se constitui como um mistério da vida que ultrapassa a razão humana. Rastrea-se uma preocupação sobre o tema ao longo de séculos, o qual tem recebido inúmeras respostas variando entre a mera especulação e a objetividade da ciência.

Dessa forma, a terceira idade apresenta-se muitas vezes com abordagem contraditória, ora reforçando aspectos positivos ora negativos. Mas é necessário, sobretudo, uma análise com realismo e bom senso dentro do contexto no qual o idoso está inserido.

Embora as definições de velhice exponham uma confusão aparente, fruto da diversidade de enfoques existentes, as mesmas podem ser agrupadas ao redor de denominadores comuns. Assim, para efeito de análise e entendimento da definição de velhice, alguns fatores devem ser considerados: cronológico, biológico, psicológico e social.

2 Percepções Sobre a Velhice

“A tendência no Brasil é valorizar aquilo que é novo e desprezar o que é velho” (Oliveira, 1999, p.62). A própria educação faz o velho se sentir um objeto fora de uso.

Segundo Moody (1989, p.120-132), pode-se considerar quatro modelos de percepção relacionadas com as pessoas da terceira idade. São, na realidade, quatro concepções ou estágios no âmbito cultural e social com respeito à atitude frente ao tema.

O primeiro estágio, denominado **repulsão**, refere-se às atitudes negativas praticadas na sociedade sobre o envelhecimento. A sociedade capitalista baseia-se na produtividade, visando

essencialmente o lucro. Nesse contexto, o idoso é considerado improdutivo e excluído do sistema de produção. Sob esse aspecto repousa de maneira inconsciente a justificativa para muitos procedimentos inadequados e injustos vitimando os idosos, entre eles, a educação que pouco contempla essa faixa etária por não acreditar em um retorno futuro. Esse modelo atribui a velhice um quadro de incapacidade generalizado com ênfase no declínio cognitivo.

O segundo estágio refere-se à forma de **percepção relacionada com os serviços sociais**. Trata-se do entretenimento, mantendo os idosos ocupados pela atividade dentro de uma perspectiva não de produtores, mas de consumidores dentro da sociedade. Refere-se, portanto, a diferentes maneiras de ocupar os idosos no seu tempo de lazer através de atividades diversificadas.

A atenção dispensada pelo segmento da sociedade que encara a velhice sob esse modelo procura adaptar o ambiente às necessidades e circunstâncias dos idosos para que possam desfrutar o que lhes for oferecido dentro de uma perspectiva consumista. As revistas, por exemplo, passam a ser escritas com letras maiores visando facilitar a leitura, a locomoção fica facilitada com o gratuidade dos transportes e a integração através da criação de associações específicas para essa faixa etária.

O terceiro estágio refere-se à **participação**, preparando-os para assumirem novos papéis ativos e desafiando estereótipos que buscam definir negativamente a terceira idade de forma apriorística. A atividade criteriosamente selecionada se converte em condição fundamental para uma vida com êxito.

A educação assume papel relevante nesse modelo como condição para permitir ao idoso viver e acompanhar as constantes evoluções da sociedade, adaptando e participando ativamente desse ritmo acelerado de mudanças. Esse terceiro modelo reforça a participação e integração do idoso na sociedade repudiando a segregação e o isolamento da população idosa.

O quarto estágio é o da **auto-realização**. A terceira idade é descrita como um período de crescimento, de criatividade com avanços respaldados na experiência acumulada ao longo dos anos de vivência do indivíduo. É vista como um período com características próprias quando mui-

tos projetos e atividades que até então não haviam sido realizados acenam para a concretização, buscando a satisfação pessoal, o crescimento e as mudanças psicológicas.

Pela valorização da criatividade e crescimento, a deterioração intelectual não é atribuída à idade mais avançada, mas é considerada uma questão de diferenças individuais. Por isso, as atividades e a participação social são aspectos relevantes que possibilitam a melhoria do perfil funcional dos indivíduos dessa faixa populacional.

Esses modelos, brevemente citados, estão presentes na consciência coletiva e podem avaliar intervenções sociais e formas de superar os modelos pré-estabelecidos sobre a terceira idade.

Nestes modelos flagram-se diferentes concepções da velhice. Considera-se negativo e inadequado o primeiro e, bastante limitado o segundo. O terceiro e o quarto podem se tornar pontos de referência importantes para se estabelecerem diferentes programas e atividades de intervenção.

Considera-se que o quarto estágio é o ideal e dentro dele se devem dimensionar as atividades voltadas para essa clientela.

3 A Educação e a Terceira Idade

A educação emerge como uma alavanca para o fortalecimento da auto-estima e da integração dos idosos na sociedade, procurando transpor as limitações e os preconceitos que aprioristicamente são impostos a essa faixa etária (Neri, 2004, pp. 113-123).

O fenômeno educativo deve ser entendido como uma prática social situada historicamente em uma realidade total; dependendo do projeto de homem e de sociedade que se deseja construir. A educação pode ser trabalhada dentro de uma perspectiva ingênua ou crítica, dentro de uma perspectiva que vise alienar ou libertar os seres nela envolvidos, surgindo como instrumento eficaz na criação do tipo de homem e de sociedade idealizada (Oliveira, 1999, pp. 232-234).

A educação tanto pode ser um existir livre, e como tal, uma oportunidade de crescimento, de desenvolvimento global e permanente de todos, como pode ser uma imposição do sistema, que usa e controla o saber segundo seus interes-

ses, reforçando e reproduzindo as desigualdades sociais. Portanto, a educação existe entre os povos que lutam pela libertação tão sonhada e entre aqueles que se estagnam sob a submissão.

A terceira idade apresenta-se muitas vezes com abordagem contraditória; ora reforçando aspectos positivos ou negativos, mas é necessário, sobretudo, uma análise com realismo e bom senso dentro do contexto no qual o idoso está inserido.

Muitos idosos sofrem de depressão, somatizando doenças, abusam de remédios para combater a ansiedade e depressão do dia-a-dia. Na grande maioria, os idosos são tratados com tolerância, mas suas opiniões não são consideradas e seus conselhos dados aos filhos e netos não têm muito valor.

Percebe-se a inexistência de um espaço educacional para essa clientela, um lugar adequado que se busque o aprimoramento do conhecimento, a busca de novos conhecimentos, visando a promoção do ser humano (Lima, 2000, pp. 44-47).

A educação permanente se apresenta como necessidade de ampliar a participação dos indivíduos na vida social e cultural, visando a melhoria nas relações interpessoais, qualidade de vida, compreendendo o mundo e tendo esperança de futuro. Pela educação permanente assume-se uma nova concepção de vida humana, cujo princípio central é só aprender a ser, mas principalmente viver para aprender, interagindo com quem está ao seu redor.

Segundo Gadotti (1984, p. 28-30), a educação permanente é a necessidade de uma educação que se prolongue durante toda a vida, necessidade de continuar constantemente a formação individual. Esta complementa-se com a idéia de totalidade que exprime bem o ponto de partida da educação permanente, na medida em que focaliza o homem em toda a sua dimensão, imerso em uma realidade social.

Dentro dessa perspectiva da educação permanente e sendo a universidade um lugar por excelência para o aprimoramento, a pesquisa, a busca do conhecimento e também a democratização do saber, timidamente surge em seu âmago um espaço educacional para essa clientela. As universidades ampliam sua função social, “bus-

cando integrar aqueles que se encontram à margem do processo de desenvolvimento” (Oliveira, 1999, p.240).

4 A Universidade Aberta para a Terceira Idade na Universidade Estadual de Ponta Grossa

Considerando as funções atribuídas às universidades, que são: ensino, pesquisa e extensão, criou-se a Universidade Aberta para a Terceira Idade (UATI), em 1992, na Universidade Estadual de Ponta Grossa, abrindo espaço para os idosos, como um projeto extensionista, articulando e aproximando-se da comunidade em que está inserida, cumprindo sua função social em relação aos idosos, buscando superar a exclusão convencional à idade, e, por conseguinte, levá-los a usufruir os bens advindos com essa proposta.

Os diferentes programas oferecidos pelas Instituições de Ensino Superior são formas alternativas de atendimento ao idoso, visando além da valorização dessa clientela, maior conscientização da sociedade em geral a respeito do processo de envelhecimento da população do nosso país, que é uma realidade (Both, 2003, p. 24-33).

Com a inserção do idoso na comunidade universitária, a integração entre gerações ocorre necessariamente, fomentando debates sobre as questões que envolvam essa faixa etária, analisando preconceitos e discriminações ora sustentados socialmente e que se apresentam sem fundamentação científica.

O próprio idoso, ao se conscientizar de seu espaço na sociedade, terá de si mesmo uma visão mais otimista, considerando-se produtivo, útil, capaz de muito ainda colaborar para a sociedade na qual está inserido.

A UATI, fundamenta-se na concepção de educação permanente e auto-realização do idoso. Estrutura-se com abordagem multidisciplinar, priorizando o processo de valorização humana e social da terceira idade, analisando constantemente a problemática do idoso nos diversos aspectos: biopsicológico, filosófico, político, espiritual, religioso, econômico e sociocultural. Preocupa-se em proporcionar ao idoso melhor qualidade de vida, tornando-o mais ativo, alegre, participativo e integrado à sociedade.

Basicamente, a UATI estrutura-se em disciplinas teóricas e práticas, totalizando 240 horas, ao longo de três semestres letivos, seguindo o calendário universitário.

As disciplinas teóricas abordam as diferentes dimensões humanas e sociais, apresentadas por diferentes profissionais em suas áreas específicas, entre elas: sociologia, filosofia, psicologia, direito, previdência social, história, geografia, relações humanas, educação, esoterismo, política, economia, medicina, fisioterapia, odontologia, nutrição, jornalismo, turismo, educação física e meio ambiente.

As disciplinas práticas envolvem diferentes atividades, como: dança de salão, natação, hidroginástica, biodança, relaxamento e alongamento, atividades esportivas, informática, francês, espanhol, inglês, oficina da comunicação, pintura, artesanato e seresta.

O currículo é organizado de maneira interativa, conforme as opções dos próprios idosos, sendo as disciplinas teóricas de caráter obrigatório e as práticas de caráter optativo.

Existe ainda o Grêmio da Universidade Aberta para a Terceira Idade (GUATI), com regulamento próprio e diretoria organizada que, sob a coordenação do Programa, organiza viagens e festas ao longo do ano. Entre as principais festividades registram-se: Festa dos Calouros, Festa do Dia das Mães, Festa Junina, Festa da Primavera e Festa Natalina.

O programa é constantemente avaliado pela coordenação, pelos docentes e pelos idosos e reformulado conforme as necessidades e sugestões apresentadas. Os alunos recebem certificados de conclusão de cursos.

O Curso tem apresentado repercussão positiva na comunidade pontagrossense e apresenta a cada início de ano grande procura por parte dos idosos.

Embora esses programas cada vez mais estejam se proliferando na sociedade brasileira, ainda torna-se necessária a sensibilização da população e do poder político para o problema da velhice que hoje está subordinado a outros problemas sociais e que, de certa forma, a poucos interessa.

Considerações Finais

Com essas iniciativas ainda tímidas, o idoso está sendo trazido para a cena social, exigindo atenção e cuidados anteriormente inexistentes, acabando por receber um reconhecimento simbólico referente ao lugar social e cultural que não lhes tem sido atribuído. Negar a existência de valores negativos relativos é tão nocivo quanto os aceitar passivamente, porque implica em assumir posições hipócritas e silenciar a imagem inscrita pela modernidade para a velhice.

Portanto, é imprescindível o início da transformação progressiva do lugar social da terceira idade, esboçando a possibilidade de reconhecimento da velhice como sujeito psíquico existente e como agente social, permitindo uma outra maneira de redimensionamento da inserção dos idosos na ordem da temporalidade, delineando a possibilidade de dimensão de futuro.

Chegar à velhice poderá, para alguns, ser uma experiência que jamais poderão ter, mas é um compromisso social dignificar e incentivar os que a ela chegam.

Os idosos constituem um segmento da população que precisa de atenção, investimento e espaço para uma vida de boa qualidade. É necessário que os idosos se organizem, possibilitem a continuidade e a organização em torno de seus interesses básicos. Nesse panorama, oportuniza-se aos idosos um espaço mais justo e digno nas sociedades modernas, repensando os limites da velhice e desenhando a esperança de futuro com os sonhos possíveis que a ela são reservados.

Referências

- BOTH, Agostinho. *Envelhecimento humano: múltiplos olhares*. Passo Fundo: UFPF, 2003, 138p.
- GADOTTI, Moacir. *A educação contra a educação*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984, 193p.
- LIMA, Mariúza Pelloso. *Gerontologia educacional*. São Paulo: LTr, 2000, 152p.
- MOODY, H.R. *Philosophical presuppositions of education for old age*. Educational gerontology, n.1, Barcelona: CEAC, 1989, 287p.
- MOSQUERA, Juan. *Vida adulta: personalidade e desenvolvimento*. Porto Alegre: Sulina, 1978, 248p.
- NERI, Anita Liberalesso. *Velhice bem sucedida*. Campinas: Papirus, 2004, 224p.

OLIVEIRA, Rita de Cássia da Silva. *Terceira idade: do repensar dos limites aos sonhos possíveis*. São Paulo: Paulinas, 1999, 288p.

PALMA, Lucia. *Educação permanente e qualidade de vida*. Passo Fundo: UPF, 2000, 143p.

Abstract

This article presents reflections on the different conceptions of old age in the society and the need to reevaluate the social space of the senior age, having as the main principle the Permanent education. From this point of view, the extension project of the Open University to Seniors was created at Universidade Estadual de Ponta Grossa, aiming the generation integration, actualization, knowledge acquisition, making it possible to redeem the dignity, participation, citizenship role, self-stem elevation of the elderly, contributing to a better quality of life in this age group.

Keywords: Seniors, education, Open University, seniors